

## ***Territorialidade e uso do espaço no tardiglaciar do Algarve***

**Carolina Mendonça**

**Núcleo de Arqueologia e Paleocologia Universidade do Algarve**

mendoncarolina@gmail.com

### **RESUMO**

O presente trabalho pretende através da análise dos materiais líticos das ocupações conhecidas para o Tardiglaciar do Algarve – *Lagoa do Bordoal, Praia da Galé, Praia de Albandeira, Ponta Garcia, Vale Santo 4 e Vale Boi* (camada Z do abrigo) – com datações entre os 16.000 e os 9.000 BP, perceber de que modo estes sítios se inseriam no território e se de algum modo estes estariam (ou não) interligados entre si.

Este trabalho debruça-se essencialmente sobre as questões de utilização de tecnologia referentes à produção de utensilagem lítica, tendo como objectivo principal um melhor conhecimento da utilização do espaço local e regional, bem como a integração dos sítios ao nível do Paleolítico Superior em Portugal.

### **Palabras chave:**

Paleolítico Superior; Tardiglaciar; Algarve; Tecnologia Lítica; Territorialidade.

### **ABSTRACT**

The present work aims through the analysis of lithic materials from Tardiglacial occupations known to the Algarve - *Lagoa do Bordoal, Praia da Galé, Praia de Albandeira, Ponta Garcia, Vale Santo 4 and Vale Boi* (layer Z of the shelter) - dating to between 16.000 and 9.000 BP, to understand how these sites were part of the territory and if in some way these would be (or not) linked between themselves.

This study focus essentially on the questions of use of technology related to the production of lithic tools, having as main objective a better knowledge of the use of the local and regional space, as well as the integration of the small sites to the level of the Upper Palaeolithic period in Portugal.

### **Keywords:**

Upper Paleolithic; Tardiglacial; Algarve; Lithic Technology; Territoriality

### **RESUM**

Aquest estudi preten, a través de l'anàlisi dels materials lítics de les ocupacions conegudes per al Tardiglaciar Algarve - *Lagoa do Bordoal, Praia da Galé, Platja Albandeira, García Ponta, Vall Sagrat i Val Boi 4* (capa de Z de l'habitatge) - que daten d'entre la BP 16.000 i 9.000, veure com aquests llocs formen part del territori i si d'alguna manera poden estar (o no) lligats entre ells.

Aquest treball es centra principalment en les qüestions d'utilitzar la tecnologia per a la producció d'estrils lítics, el principal objectiu és una millor comprensió de la utilització dels locals i regionals, així com la integració dels llocs en els del Paleolític Superior a Portugal.

### **Paraules Clau:**

Paleolític Superior; Tardiglaciar, Algarve, tecnologia lítica ; territorialitat.

Rebut: 1 septembre 2010; Acceptat: 1 decembre 2010

## CONTEXTUALIZAÇÃO

No Algarve, tal como acontece na região de Rio Maior (BICHO, 1992), a economia das matérias-primas parece ser um bom apontador da variabilidade cronológica e espacial das indústrias do Tardiglacial (Fig. 1). As diferenças quantitativas entre sítios, no que diz respeito à frequência das matérias-primas são não só resultado das características litológicas das matérias-primas exploradas, mas um reflexo do tipo de actividade praticada em cada sítio. Enquanto que o quartzo, o quartzito e o grauvaque foram de um modo geral, utilizados de uma forma simples e expedita, o sílex foi um recurso mais dispendioso, antevendo um diferente tipo de esforço e investimento de tempo aquando da sua aquisição.

Tendo em conta a respectiva implantação geográfica de cada sítio e os conjuntos líticos analisados, com a consciência de que a determinação exacta e detalhada das actividades realizadas em cada sítio é actualmente impossível uma vez que ainda não existem análises traceológicas dos materiais, tentar-se-á de seguida aferir algumas hipóteses de caracterização funcional de cada contexto. Esta atribuição funcional será delimitada por um conjunto de parâmetros relacionados com a produção e o uso dos artefactos líticos (como as matérias-primas, cadeias operatórias e classes tipológicas) e pelas seguintes definições de ocupações:

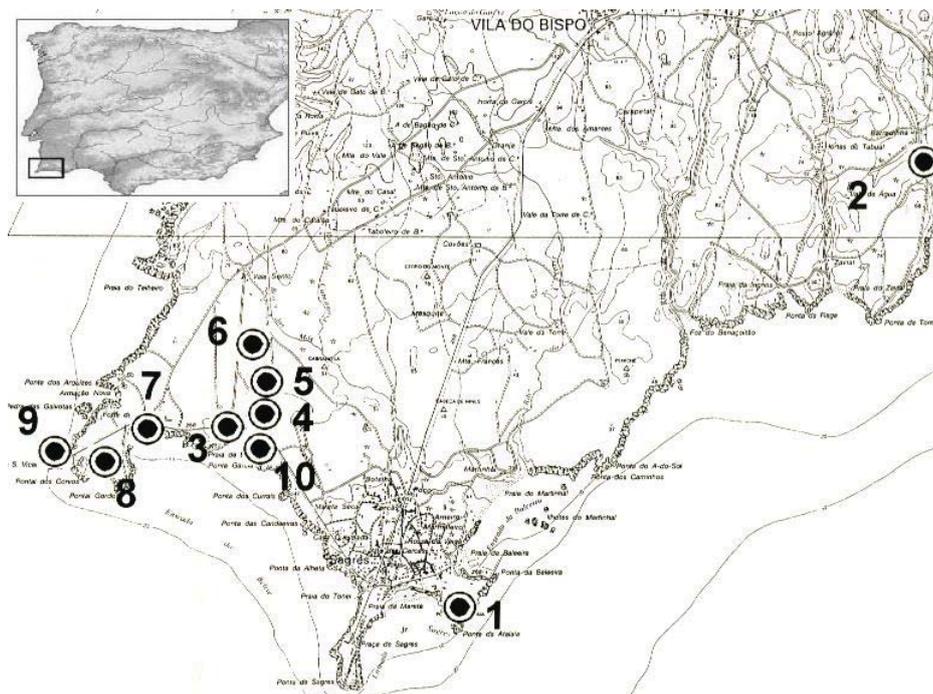


Figura 1 – Localização das jazidas de sílex da região de Vila do Bispo (sobre extracto da *Carta Coorográfica de Portugal* à escala 1:50.000; folha 51-B, Vila do Bispo) (adaptado de VERÍSSIMO, 2004: 47): 1) Ponta da Atalaia (PTA); 2) Andorinha (AND); 3) Praia do Belixe (PBX); 4) Belixe Sul (BXS); 5) Belixe Norte (BXN); 6) Vale Santo (VST); 7) Ponta dos Altos (PAL); 8) Foz dos Fornos (FZF); 9) Cabo de S. Vicente (CSV); 10) Achado isolado.

> **Acampamentos Base:** sítios onde os conjuntos líticos estão representadas, nas suas diversas fases (aquisição, debitagem, retoque e abandono), caracterizando-se por equilíbrio entre a frequência de núcleos e a frequência de utensílios retocados;

> **Acampamentos Logísticos:** sítios onde os conjuntos líticos parecem estar ligados a actividades específicas, sendo este subdividido em três subgrupos:

- o **Acampamentos episódicos,**
- o **Posições de Caça,**
- o **Oficinas de Talhe.**

## OS SÍTIOS

### Lagoa do Bordoal

O sítio da Lagoa do Bordoal localiza-se a cerca de 8 km a leste de Sagres, numa zona de pequenos lagos sazonais (cheios no Inverno e na Primavera), situados no topo de um planalto a cerca de 120 metros de altitude a Norte de Vila do Bispo. O local foi descoberto por C. Reid Ferring em 2000, no âmbito do Projecto de Investigação *A Ocupação Humana Paleolítica do Algarve* coordenado por Nuno Bicho.

Os materiais aqui estudados foram recolhidos durante uma sondagem geológica denominada de LEPT (*Lagoa East Test Pit*) que tinha como objectivo a obtenção de uma datação absoluta para o Paleolítico Superior da região do Algarve (FORREST et al., 2003). A colecção de artefactos líticos é bastante diminuta, tendo em conta os restantes sítios analisados. O número total de peças analisadas é de 317, sendo que mais de 69% dos artefactos pertencem à classe das esquirolas, seguindo-se a classe dos fragmentos com 15,18% e a classe das lascas e dos fragmentos de lasca proximais com 5,05%.

A matéria-prima predominante é o quartzo com uma frequência de mais de 68%, seguindo-se o sílex com 23,34% e quartzito com 6,62%, além de algumas ocorrências em cristal de rocha. A

origem das matérias-primas estima-se ser local. Enquanto o quartzo e o quartzito poderiam ser provisionados ao longo das margens do lago sob a forma de seixos, o sílex parece advir das várias jazidas siliciosas da região de Vila do Bispo, sendo que a mais próxima, segundo Veríssimo (2004, 2005), seria a jazida da Andorinha com uma extensão de cerca de 50 m<sup>2</sup>.

*Atribuição cronológica e cultural:* No caso do sítio de Lagoa do Bordoal, a sua integração no Magdalenense Médio não parece suscitar dúvidas uma vez que possui uma datação por OSL de cerca de 14.800 BP (FORREST et al., 2003), evidenciada ainda por alguns dos artefactos exumados, de onde sobressaem alguns materiais de diagnóstico, como uma raspadeira afocinhada plana e um buril de ângulo sobre fractura.

*Atribuição funcional:* Ainda que a sua colecção lítica seja relativamente pequena, a presença de alguns utensílios retocados que nos remetem para uma cronologia Tardiglacial em conjunto com a sua implantação geográfica do sítio, parecem inferir uma atribuição funcional deste sítio ligado a um contexto do tipo logístico, provavelmente, ligado à exploração de recursos aquáticos, nomeadamente os de água doce.

### Ponta Garcia

O sítio arqueológico de Ponta Garcia situa-se a Sudeste do parque de estacionamento da Praia do Belixe, um local que se caracteriza por uma forte acção erosiva, tendo sido descoberto por Hugo Veríssimo em Agosto de 2003, no âmbito do Projecto *O Processo de Neolitização do Algarve*, coordenado por António Faustino Carvalho. Apresenta uma colecção razoável de artefactos líticos, tendo em conta que o sítio se encontrava parcialmente destruído pela erosão eólica e antrópica local.

O número total de peças analisadas é de 2048,

sendo que mais de 41% do material analisado pertence à classe das esquirolas, seguindo-se a classe dos fragmentos proximais de lasca com 16,94%, as lascas com 13,09%.

A matéria-prima predominante é o sílex (98,88%) existindo uma baixa frequência de quartzo (1,12%). A origem do sílex estima-se ser local, nomeadamente nódulos presentes tanto na arriba da praia do Belixe, como na superfície eolizada a cerca de 100 metros do sítio arqueológico (VERÍSSIMO, 2004 e 2005).

*Atribuição cronológica e cultural:* A sua integração numa cronologia Tardiglacial é proposta através de análise dos seus materiais líticos, nomeadamente pela presença de raspadeiras unguiformes, buris e furadores, permitindo enquadrar esta ocupação no Magdalenense Final, isto é, entre os 14.000 e os 9.000 BP, tal como algumas das ocupações de e da Gruta do Caldeirão (ZILHÃO, 1995) ou algumas das sequências da Cova del Parpalló (AURA, 1995) e da Cueva de Nerja (AURA, 1986).

*Atribuição funcional:* A atribuição de um acampamento logístico, ligado à exploração de recursos naturais, nomeadamente enquanto oficina de talhe resulta da análise do seu conjunto lítico (onde o predomínio das actividades de talhe se traduz na prática numa grande frequência de restos de talhe bem como vários núcleos (3,27%) associados a um grande conjunto de utensílios retocados (8,54%)) associada à sua privilegiada implantação geográfica, com a presença de nódulos de sílex tanto na arriba da praia do Belixe, como na superfície eolizada a cerca de 100 metros do sítio arqueológico (Veríssimo, 2004 e 2005).

#### **Praia de Albandeira**

O sítio arqueológico da Praia de Albandeira foi descoberto em 1999 como resultado de um trabalho de prospecção integrado no Projecto

de Investigação *A Ocupação Humana Paleolítica do Algarve* coordenado por Nuno Bicho. Encontra-se localizado junto à arriba litoral da Praia de Albandeira no concelho de Lagoa, sendo caracterizado pela grande erosão eólica e das chuvas.

Apresenta uma colecção reduzida de artefactos líticos, sendo que das 185 peças analisadas a classe que mais ocorre são os fragmentos com 30,8% seguindo-se das esquirolas com cerca de 25% e os fragmentos proximais de lascas com 17,3%.

As matérias-primas de maior relevo são o quartzito (42,70%), o arenito (19,46%), o grauvaque (17,30%) o quartzo (16,76%), verificando ainda alguns registos em sílex. A origem destas matérias-primas estima-se ser local, uma vez que o sítio se localiza na formação cabonata da Lagos-Portimão, concretamente num troço costeiro do litoral de Lagoa, com arribas amarelas, talhadas em calcarenitos miocénicos, que suportam praias encaixadas de pequenas dimensões, acumuladas nas reentrâncias geradas pela irregularidade da erosão costeira. Relativamente ao sílex, uma vez que este não apresenta semelhanças com os materiais provenientes das jazidas de sílex conhecidas para a região do Algarve (VERÍSSIMO, 2004 e 2005) pensa-se, por comparação macroscópica com alguns artefactos, que este seja proveniente da zona de Rio Maior.

*Atribuição cronológica e cultural:* O sítio da Praia de Albandeira é marcado por uma particularidade tecnológica diferente dos sítios anteriores, caracterizado essencialmente por uma forte componente macrolítica. No Pós-glaciário no Algarve, os sítios arqueológicos caracterizam-se pela sua implantação mais próxima da linha costeira actual, nomeadamente em arribas sobranceiras ao mar com cerca de 60 a 100 metros de altitude. A sua tecnologia lítica apresenta-se marcada por duas vertentes sendo uma

delas a macrolítica (BICHO, 2003). A sua componente artefactual é escassa limitando-se a lascas não retocadas, utensílios de ocasião, sobre grauvaque de origem local. Estes sítios apresentam ainda uma nítida preferência por substratos arenosos, pela proximidade com nascentes de água doce e/ou de linhas de água (SOARES e SILVA, 2003). Tendo em conta a breve descrição anterior, e a clara diferença tecnológica, parece-nos sensato inserir cronologicamente o sítio da Praia da Albandeira, num período mais recentes que os outros sítios analisados, provavelmente entre o Magdalenense Terminal e o Epipaleolítico, isto é, entre 11.000 a 9.000 BP, em semelhança com o Abrigo Grande das Bocas e, ainda com uma menor percentagem, algumas ocupações da Carneira (BICHO, 1992, 1998, 1999, 2000b). A ser considerada esta hipótese, este seria o primeiro sítio conhecido do Algarve a preencher o hiato que existe entre o Magdalenense Final e o período Mesolítico.

*Atribuição funcional:* Uma vez que o seu conjunto lítico apresenta uma colecção reduzida de artefactos líticos caracterizando-se, tal como sítio anterior pela presença maioritária de matérias-primas locais, não siliciosas, como o quartzo (42,70%), o arenito (19,46%) e o grauvaque (17,30%), em associação com a sua implantação geográfica junto à costa, também o sítio da Praia de Albandeira se assemelha às condições propostas para os acampamentos do tipo logístico, ligados à exploração de recursos aquáticos.

#### **Praia da Galé**

O sítio da Praia da Galé foi descoberto durante os trabalhos de prospecção no ano de 1998 como resultado de um trabalho de prospecção integrado no Projecto de Investigação *A Ocupação Humana Paleolítica do Algarve* coordenado por Nuno Bicho. Fica localizado numa zona de dunas junto à Praia da Galé, Albufeira, onde foram encontrados grande número de ma-

teriais líticos dispersos como resultado de uma escavação e terraplanagem para construção de moradias.

Das 831 peças analisadas serão excluídos os artefactos de recolha de superfície, uma vez que os mesmos apresentam características moustierenses. Assim o número total de peças a analisar no seguinte ponto são 789, sendo que a classe que mais ocorre são as esquirolas com 44,16% seguindo-se dos fragmentos com cerca de 27% e as lascas inteiras com 10,23%.

A matéria-prima predominante é o quartzo com uma frequência de mais de 79%, seguindo-se do quartzito com 13,66% e o sílex com apenas 4,64%. A origem destas matérias-primas estima-se ser local, uma vez que o sítio se localiza junto à formação carbonatada Lagos-Portimão, mais concretamente num troço costeiro do litoral de Albufeira, sob dunas de origem eólica. O sílex parece advir das jazidas de sílex conhecidas para a região do Algarve (VERÍSSIMO, 2004 e 2005).

*Atribuição cronológica e cultural:* A integração deste sítio numa cronologia Tardiglaciar é proposta através de análise dos seus materiais líticos e por comparação com o sítio de Cabeço do Porto Marinho (CPM IL, CPM IIM, CPM IISWL e CPM WM), (BICHO, 1992). Ainda que o conjunto de utensílios retocados seja relativamente reduzido, sobressaem algumas raspadeiras e buris, bem como a alta percentagem de quartzo e quartzito, permitindo enquadrar esta ocupação no Magdalenense Médio, isto é, entre os 16.000 e os 14.000 BP.

*Atribuição funcional:* Pelo predomínio da utensilagem comum e de cadeias operatórias que têm por base matérias-primas não-siliciosas, utilizadas de uma forma simples e expedita para além da sua implantação geográfica junto ao mar, parecem inferir uma atribuição funcional deste sítio ligado a um contexto do tipo lo-

gístico, provavelmente, ligado à exploração de recursos aquáticos, nomeadamente os marinhos.

### Vale Boi

O sítio arqueológico de Vale Boi (Vila do Bispo, Faro) foi descoberto em 1998 por Nuno Bicho como resultado de alguns trabalhos de sondagens inseridas no Projecto de Investigação *A Ocupação Humana Paleolítica do Algarve* situando-se a cerca de 2 km da actual linha de costa atlântica, numa zona de vales fluviais que cortam o maciço calcário da actual Costa Vicentina (BICHO et al., 2003; BICHO, 2006a).

Encontra-se localizado a leste do vale da Ribeira de Vale de Boi, em frente da pequena localidade com o mesmo nome, ocupando os vestígios arqueológicos que se manifestam numa dispersão superior a 10.000 m<sup>2</sup>, ocupando toda a vertente limitada a este por um dos afloramentos de calcário mais imponentes da zona, com cerca de 10 metros de face vertical, e a Oeste pela zona de aluvião da ribeira (BICHO et al., 2003; BICHO, 2006a).

O sítio de Vale Boi (camada Z do abrigo, campanha 2006 e 2007) apresenta uma colecção razoável de artefactos líticos. O número total de peças analisadas é de 1156, sendo que mais de 50% do material analisado pertence à classe das esquirolas, seguindo-se a classe dos fragmentos com 14,53%, e as lascas com 11,07%. A matéria-prima predominante é o quartzo com cerca de 44%, seguida pelo sílex com cerca de 41% e grauaque com 5,5%. Verificam-se também registos de cristal de rocha, quartzito, arenito, xisto e outros.

A origem do sílex estima-se ser das explorações das jazidas regionais (VERÍSSIMO, 2004 e 2005), sugerindo que o seu aprovisionamento faria parte de um grande investimento de esforço e energia na sua obtenção, “em jazidas

localizadas no máximo a 20 km de Vale Boi, mais ou menos a meio dia de viagem, e a sua recolha estaria inserida nas tarefas diárias de caça e recolha do grupo” (SANTOS, 2005).

Quanto ao quartzo este terá provavelmente duas origens: “uma nos filões, geralmente tabulares, intercalados nos calcários locais sobranceiros ao sítio, e dada a sua má qualidade, terá sido apenas utilizado no aquecimento da água empregada na extracção de gordura e tuitano dos ossos (técnica de grease rendering) e como suporte de retenção de calor nas lareiras (SANTOS, 2005)”; e outra era “aprovisionada sobre a forma de seixo, provavelmente nos cortes dos terraços fluviais locais, ou no próprio leito da ribeira, e era utilizado para o talhe” (CASCALHEIRA, 2007).

*Atribuição cronológica e cultural:* Para além da sua longa sequência estratigráfica, a sua atribuição cronológica foi realizada por comparação dos seus dados com os dados referente aos materiais de sítios como o Cabeço do Porto Marinho (CPM IU, CPM, IISU, CPM IIU, CPM IIIU, CPM IIIT, CPM IIISWU e CPM V (BICHO, 1992) ou a Gruta do Caldeirão (ZILHÃO, 1995), alguns dos sítios mais importantes e definidores do Magdalenense da Estremadura, bem como pela presença de grande quantidade e diversidade de raspadeiras (como as unguiformes) e alguma utensilagem lamelar, permitindo-nos enquadrar esta ocupação num Magdalenense Final, isto é, entre os 14.000 e os 9.000 BP.

*Atribuição funcional:* Esta atribuição resulta não só no pressuposto da ideia de presença das várias fases da cadeia operatória (existindo um equilíbrio entre a frequência de núcleos (1,90%) e a frequência de utensílios retocados (2,85%)), mas sobretudo pelas próprias características intrínsecas da jazida, nomeadamente a sua dimensão, com uma dispersão dos vestí-

gios superior a 10.000 m<sup>2</sup>, e a sua já longa sequência estratigráfica, sugerindo a caracterização de Vale Boi enquanto acampamento base.

#### Vale Santo 4

O sítio arqueológico de Vale Santo 4 situa-se num terraço fluvial remexido, que se presume de origem antrópica e pastoreio, junto a uma zona de nódulos de sílex em bruto e a fontes de água. Os trabalhos de prospecção inseriram-se no Projecto de Investigação *A Ocupação Humana Paleolítica do Algarve* coordenado por Nuno Bicho.

Apresenta uma colecção elevada, comparativamente com os outros sítios estudados, de artefactos líticos. Foi analisada um total de 2376 peças, sendo a classe que mais ocorre as esquirolas com 60,52% seguindo-se dos fragmentos com cerca de 21% e as lascas inteiras com 6,31%.

A matéria-prima predominante é o sílex com mais de 84%, seguido do quartzo com 9,47%, o quartzito com 3,57%, registando-se ainda alguns artefactos em cristal de rocha. A origem do sílex estima-se ser local, das jazidas siliciosas da região de Vila do Bispo, nomeadamente, segundo Veríssimo (2004, 2005), a de Belixe Norte com uma extensão de cerca de 100 m<sup>2</sup> e, a de Vale Santo, junto ao sítio arqueológico, com uma extensão de cerca de 200 a 300 m<sup>2</sup>.

*Atribuição cronológica e cultural:* A sua integração numa cronologia Tardiglaciar foi proposta por comparação com alguns sítios (Gruta do Caldeirão (ZILHÃO, 1995) ou algumas das sequências da Cova del Parpalló (AURA, 1995) e da Cueva de Nerja (AURA, 1986) nomeadamente pela quantidade e diversidade de raspadeiras, nomeadamente as unguiformes, buris e furadores, bem como alguma utensilagem lamelar, que nos permitiram enquadrar esta ocupação num Magdalenense Final, isto é, entre os 14.000 e os 9.000 BP.

*Atribuição funcional:* Esta atribuição advém não só da análise do seu conjunto lítico, caracterizado pela natureza quase exclusiva das actividades de talhe, traduzindo-se na prática numa grande frequência de restos de talhe (com 60,50% para as esquirolas e 21,58% para os fragmentos), de vários núcleos (2,25%) associados a um grande conjunto de utensílios retocados (2,31%), mas também da sua implantação geográfica, junto a várias fontes, primárias e secundárias, das jazidas siliciosas da região de Vila do Bispo (VERÍSSIMO, 2004, 2005), sugerindo assim um provável acampamento logístico, ligado à exploração de recursos naturais, nomeadamente enquanto Oficina de Talhe.

#### CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL

Os dados disponíveis para subsistência dos caçadores-recolectores do Tardiglaciar do Algarve são ainda preliminares, correspondendo apenas ao sítio de Vale Boi. No entanto, estes parecem-nos suficientes para obter uma visão geral da utilização de alguns recursos cinegéticos pelos caçadores-recolectores do Tardiglaciar do Algarve.

A subsistência destes caçadores-recolectores baseava-se num variado conjunto de alimentos onde prevaleciam as espécies herbívoras, em detrimento do coelho, aspecto semelhante os dados conhecidos para a Lapa do Picareiro na região de Alcanena (BICHO et al., 2003, 2003b). Depois de uma grande utilização dos recursos malacológicos durante o Gravetense em Vale Boi, dá-se o seu desaparecimento quase por completo no Magdalenense, tanto ao nível da alimentação como para a produção de adornos pessoais (STINER, 2003; BICHO et al., 2003). Estas transformações reflectem as alterações ocorridas durante este período ao nível geomorfológico. A alteração do nível do mar com a regressão da linha de costa afastando o cordão litoral talvez 20 kms para Sul

tornou não só com que a exploração dos recursos marinhos se tornasse impraticável a partir de Vale Boi, como por outro lado, as alterações paleoambientais levaram à transformação da cobertura vegetal tornando-a mais esparsa na área em redor de Vale Boi, e portanto mais favorável à existência de equídeos e mesmo cervídeos e menos favorável às de lagomorfos (BICHO, 2004a).

Esta transformação nos hábitos de subsistência não advoga a ideia de que os recursos aquáticos não fossem utilizados com frequência, ainda que em menores quantidades. Antes pelo contrário, esta transformação na frequência da utilização dos recursos aquáticos aliada à localização de sítios junto à costa, como a Praia de Albandeira e a Praia da Galé, e junto a lagos sazonais, como Lagoa do Bordoal, parece reflectir a ideia de uma utilização do espaço menos residencial e mais do tipo logístico (BICHO, 2003), verificando-se assim um tipo de subsistência caracterizado pela especialização.

Tomando em consideração as premissas anteriores, o que teríamos na prática seria, ao longo da região sudoeste do Algarve, um conjunto alargado de vários acampamentos do tipo logístico (com acampamentos logísticos usados por pequenos grupos para a aquisição de recursos naturais não-locais - alimentos e matérias-primas - que posteriormente eram transportados para o acampamento base) (BINFORD, 1980), ligados a actividades específicas, como a aquisição de matérias-primas e a exploração de recursos aquáticos, e um ou dois acampamentos base para onde seriam transportados os recursos:

- **Oficinas de talhe** (aquisição de matérias-primas): *Vale Santo 4 e Ponta Garcia;*
- **Acampamentos episódicos** (exploração de recursos aquáticos) *Lagoa do Bordoal, Praia da Galé e Praia de Albandeira;*
- Um ou dois **acampamentos base** para onde seriam transportados os recursos: *Vale Boi.*

**INTEGRAÇÃO CRONOLÓGICA E CUL-**

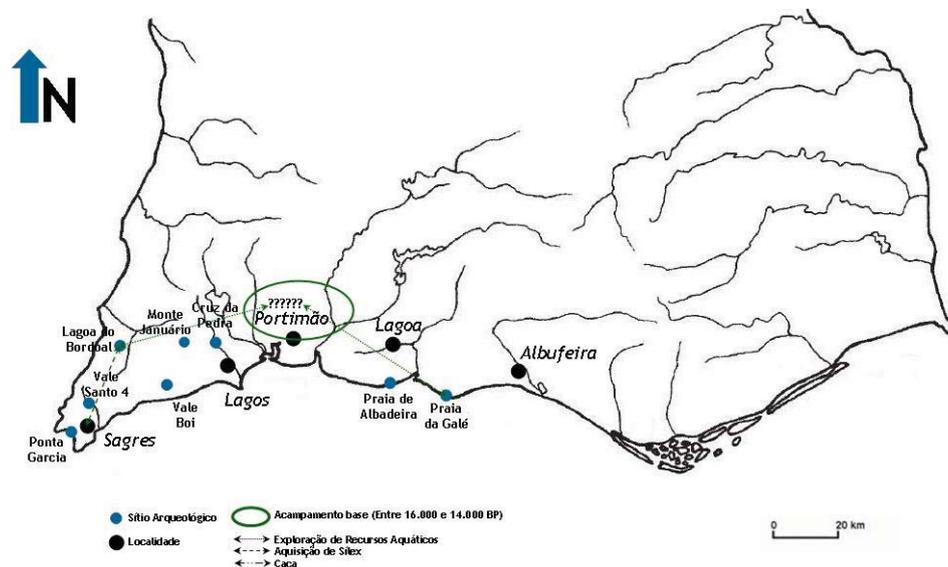


Figura 2 – Distribuição geográfica e funcionalidade (baseada na composição dos espólios líticos) dos sítios do Tardiglacial do Algarve. Entre 16.000 e 14.000 BP

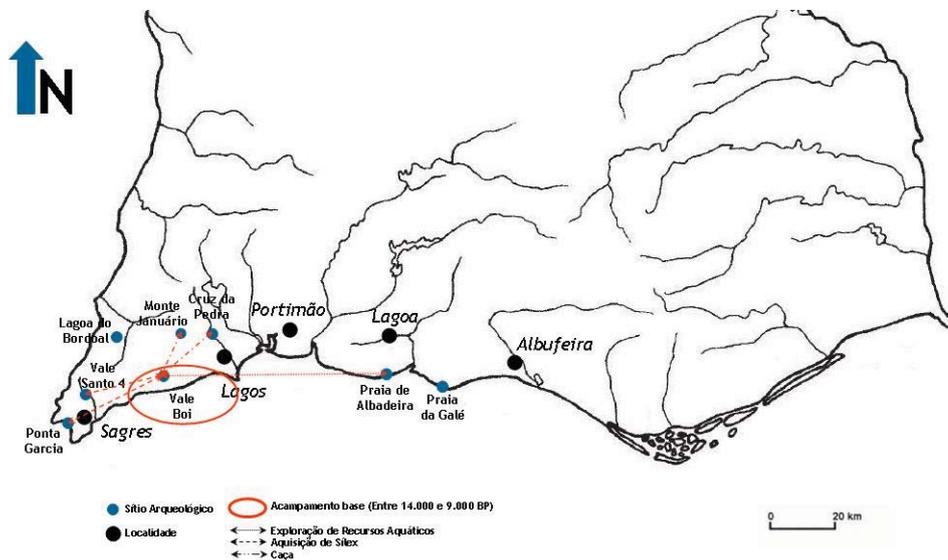


Figura 3. – Distribuição geográfica e funcionalidade (baseada na composição dos espólios líticos) dos sítios do Tardiglacial do Algarve. Entre 14.000 e 9.000 BP

### TURAL

Ainda que os resultados para o Tardiglacial no Algarve estejam ainda numa fase muito preliminar, parece-nos que a informação existente nos permite expor um contexto geral destas ocupações paleolíticas da região do Algarve. Tendo em conta as várias análises tecnológicas e tipológicas e por comparação com alguns sítios do Tardiglacial da Estremadura portuguesa e Magdalenense Mediterrânico espanhol, tendo ainda em consideração outros dois sítios do Algarve com suposta cronologia Tardiglacial – *Monte Januário e Cruz da Pedra* (QUELHAS e ZAMBUJO, 1998) – teríamos, para além de duas zonas de “domínio” diferente, também duas atribuições cronológicas diferentes:

- **Magdalenense Médio**, entre os 16.000 e os 14.000 BP: uma zona mais a centro, dominada por um acampamento base (desconhecido) com acampamentos episódicos do tipo logístico, possivelmente ligados à exploração de recursos aquáticos (Praia da Galé e Lagoa do Bordoal), com ligação com a zona de

Sagres para aquisição de matérias-primas (Fig.2).

- **Magdalenense Final ao Magdalenense Terminal/Epipaleolítico**, entre os 14.000 e os 9.000 BP: uma zona mais a sudoeste, dominada pelo sítio de Vale Boi enquanto acampamento base, com acampamentos episódicos do tipo logístico ligados à caça (Cruz da Pedra e do Monte Januário); à aquisição de matérias-primas (Vale Santo 4 e Ponta Garcia); e possivelmente ligados à exploração de recursos aquáticos (Praia de Albandeira) fazendo assim parte de um complexo social organizado, intrincado e dinâmico (Fig.3).

### DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apesar de haver apenas uma datação absoluta para o Magdalenense algarvio 14.800 BP, a análise tecnológica efectuada parece apontar para a presença de pelo menos duas fases cronológicas internas: um Magdalenense Antigo/Médio e um Magdalenense Final/Epipaleolítico.

As indústrias líticas revelam uma indústria lítica diligente, produzida sobre matérias-primas

loais, através de opções tecnológicas simples e expeditas, no caso do quartzo, do grauvaque, e do quartzito e comparativamente simples, em relação com a Estremadura portuguesa, no caso do sílex.

A tipologia dos sítios parece indicar alguma diversidade: Vale Boi seria um acampamento base; Vale Santo 4 e Ponta Garcia funcionariam como oficinas de talhe e locais de exploração e extracção de sílex; Lagoa do Bordoal, Praia de Albandeira e Praia da Galé seriam acampamentos temporários que teriam como missão a utilização sazonal de recursos cinegéticos e aquáticos. De facto, existem alguns restos malacológicos (lapas e berbigão) em Vale Boi que apontam para a utilização de ecossistemas rochosos e vaso-arenosos, tal como no período anterior. A fauna mamalógica continua a indicar a exploração do veado e do coelho, que aumentou de novo no Madalenense, como seria de esperar. Ainda que em números pequenos, o auroque e o cavalo continuam a ser caçados, mas não há vestígios de javali, cabra ou asno. Enquanto no primeiro caso, a ausência deve-se com toda a certeza ao tamanho diminuto da amostra; já nos seguintes será mais difícil de avaliar, mas seria interessante saber se continuaram presentes como espécies cinegéticas ou, se pelo, contrário desapareceram do ecossistema regional após o declínio do Último Máximo Glaciar.

De qualquer forma, parece evidente que, tal como na Estremadura portuguesa, o padrão é de diversificação e intensificação da exploração dos recursos alimentares no Tardiglacial do Algarve.

#### AGRADECIMENTOS

Este trabalho insere-se no projecto de investigação *A Paleotecnologia no Tardiglacial da Península Ibérica* (SFRH / BD / 65080 / 2009) financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, Portugal.

#### BIBLIOGRAFÍA

**AURA, J.E. (1986):** La ocupación magdaleniense de la Cueva de Nerja (la Sala de la Mina). *La Prehistoria de la Cueva de Nerja (Málaga). Paleolítico y Epipaleolítico*. Trabajos sobre la Cueva de Nerja. N.º 1. Málaga. Pp. 205-268.

**AURA, J.E. (1995):** *El Magdaleniense Mediterráneo: la Cova del Parpalló (Gandia, Valencia)*. Serie de Trabajos Varios N.º 91. Valência: Servicio de Investigación Prehistórica.

**AURA, J.E.; VILLAVARDE, V.; MORALES, M.G.; SAINZ, C.G.; ZILHÃO, J.; STRAUS, L.G. (1998):** The pleistocene-holocene transition in the Iberian Peninsula: continuity and change in human adaptations. *Quaternary International*. Volumes 49-50. Pp. 87-103.

**BICHO, N. (1998):** Pleistocene transition in Portuguese Prehistory: a technological perspective. *The Organization of Lithic Technology in Late and early Postglacial Europe*. Oxford: BAR. Pp. 39-62.

**BICHO, N. (1999):** A ocupação epipaleolítica do Abrigo Grande das Bocas, Rio Maior. *O Arqueólogo Português*. Série IV. 13-15. Lisboa. Pp. 53-85.

**BICHO, N. (2000a):** Paleolithic Occupation and Environment of Central and Southern Portugal during Isotopic Stages 2 and 3. *European Late Pleistocene Isotopic Stages 2 & 3: Humans, their Ecology and Cultural Adaptations*. ERAUL. Pp. 43-56.

**BICHO, N. (2000b):** *Technological changes of the Final Upper Palaeolithic of Rio Maior*. Tomar: CEIPHAR.

**BICHO, N. (2002a):** Lithic Raw Material

- Economy and Hunter-Gather Mobility in the Glacial and Early Postglacial in Portuguese Prehistory: a technological perspective. *Lithic Raw Material Economies in Late Glacial and Early Postglacial Europe*. Oxford: BAR. Pp. 161-179.
- BICHO, N. (2003):** A importância dos recursos aquáticos na economia dos caçadores-recolectores do Paleolítico e Epipaleolítico do Algarve. *Actas do I Encontro de Arqueologia do Algarve. Silves. Xelb 3*. Silves. Pp. 11-26.
- BICHO, N. (2004a):** As comunidades humanas de caçadores-recolectores do Algarve Ocidental – perspectiva ecológica. *Actas – Geologia, História Arqueologia e Climatologia. Evolução Geohistórica do Litoral Português e Fenómenos Correlativos*. Lisboa: Universidade Aberta. Pp. 359- 396.
- BICHO, N. (2004b):** A Ocupação Paleolítica e Mesolítica do Algarve. *Promontoria Monográfica 1*. Faro: Centro de Estudos de Património – Departamento de História, Arqueologia e Património, Universidade do Algarve. Pp. 19-24.
- BICHO, N. (2006a):** *A Pré-História do Algarve. Território da Pré-História em Portugal 9*. Tomar: ARKEOS.
- BICHO, N. (2006b):** *Manual de Arqueologia Pré-Histórica*. Lisboa: Edições 70.
- BICHO, N. (2009):** On the Edge: Early Holocene Adaptations in Southwestern Iberia. *Journal of Anthropological Research*. Volume 65. Pp. 185-206.
- BICHO, N.; HAWS, J. (2008):** At the land's end: marine resources and the importance of fluctuations in the coast line in the prehistoric hunter-gatherer economy of Portugal. *Quaternary Science Review*. 27. Pp. 2166–2175.
- BICHO, N.F.; HAWS, J.; HOCKETT, B.; ARKOVA, A.; BELCHER, W. (2003):** Paleoeecologia e ocupação humana da Lapa do Picareiro: resultados preliminares. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 6. Pp. 49-81.
- BICHO, N.; STINER, M.; LINDLY, J. (2004):** Shell Ornaments, bone tools and long distance connections in the Upper Paleolithic of Southern Portugal. *La Spiritualité*. Liège: ERAUL. Pp. 71-80.
- BICHO, N.; STINER, M.; LINDLY, J.; FE-RRING, C. R.; CORREIA, J. (2003):** Preliminary results from the Upper Palaeolithic site of Vale do Boi, southwestern Portugal. *Journal of Iberian Archaeology* 5. Pp. 51-66.
- BICHO, N.; CASCALHEIRA, J.; COR-TÉS, M.; GIBAJA, J.; ÉVORA, M.; MANNE, T.; MARREIROS, J.; MENDONÇA, C.; PEREIRA, T.; REGALA, F. (2009):** Identidade e adaptação: A ocupação humana durante o plistocénico final no Algarve. *Actas da VII Reunião do Quaternário Ibérico – “O futuro do ambiente da Península Ibérica – As lições do passado geológico recente*. Faro: CIMA/Universidade do Algarve. Pp. 171-174.
- BICHO, N.; CASCALHEIRA, J.; GIBAJA, J.; ÉVORA, M.; MANNE, T.; MARREIROS, J.; MENDONÇA, C.; PEREIRA, T.; REGALA, F.(no prelo):** O Paleolítico Superior do Sudoeste da Península Ibérica: o caso do Algarve. *Actas das Jornadas Internacionais sobre el Paleolítico Superior Peninsular. Novedades del S.XXI*. Barcelona: Seminari d'Estudis i Recerques Prehistòriques (S.E.R.P.) Universitat de Barcelona.
- BINFORD, L. (1980):** Willow smoke and dog's tails: hunter-gatherer settlement systems and archaeological site formation. *American Antiquity*, 31(2). Pp. 2-15.

- CASCALHEIRA, J. (2007):** *Paleotecnologia lítica solutrense do abrigo de Vale Boi*. Relatório de Seminário do Curso de Património Cultural. F.C.H.S. Universidade Algarve: Faro. Policopiado.
- CASCALHEIRA, J. (2009):** *Tecnologia lítica solutrense do Abrigo de Vale Boi*. Tese de Mestrado em Arqueologia, Teoria e Métodos pela Universidade do Algarve, Faro.
- CONKEY, M. (1980):** The identification of hunter-gatherer aggregation sites: the case of Altamira. *Current Anthropology* 21. Pp. 609–630.
- ÉVORA, M. (2007):** *Utilização Óssea do Paleolítico Superior Português*. Tese de Mestrado em Arqueologia, Teoria e Métodos pela Universidade do Algarve, Faro.
- FLETCHER, W. J. (2005):** *Holocene Landscape History of Southern Portugal*. Unpublished PhD thesis. University of Cambridge.
- FORREST, B.; RINK, W.J.; BICHO, N.; FERRING, F. (2003):** OSL Ages and possible bioturbation signals at the Upper Paleolithic site of Lagoa do Bordoal, Algarve, Portugal. *Quaternary Science Review*. 22. Pp.1279-1285.
- FULLOLA, J. M.; VILLAVERDE, V.; SANCHIDRIÁN, J. L.; AURA, J.; FORTEA, J.; SOLER, N. (2005):** El Paleolítico Superior Mediterráneo Ibérico. *IV Simposio de Prehistoria Cueva de Nerja. La Cuenca Mediterránea durante el Paleolítico Superior; 38.000-10.000 años*. Monografías de Nerja: Málaga. P. 192-213.
- HAWS, J.; BICHO, N. (2007):** Sea level changes and the impact on Late Pleistocene and Early Holocene Portuguese Prehistory. *From the Mediterranean basin to the Portuguese Atlantic shore: Papers in honor of Anthony Marks*. *Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular*. Faro: Centro de Estudos de Património – Departamento de História, Arqueologia e Património, Universidade do Algarve. Pp. 37-56.
- MANNE, T.; STINER, M.; BICHO, N. (2005):** Evidence for Resource Intensification in Algarve (Portugal) During the Upper Paleolithic. *Animais na Pré-História e Arqueologia da Península Ibérica. Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular*. Faro: Centro de Estudos de Património – Departamento de História, Arqueologia e Património, Universidade do Algarve. Pp. 145-158.
- MARREIROS, J. (2009):** *As primeiras comunidades do Homem moderno no Algarve Ocidental: caracterização paleotecnológica e paleoetnográfica das comunidades gravetenses e proto-solutrenses da Vale Boi (Algarve, Portugal)*. Tese de Mestrado em Arqueologia, Teoria e Métodos pela Universidade do Algarve, Faro.
- MENDONÇA, C. (2008):** O Magdalenense no Algarve: Ponta Garcia (Vila do Bispo). *Actas do 5º encontro de arqueologia do Algarve*. XELB 8. Câmara Municipal de Silves: Silves. Pp. 9-26.
- MENDONÇA, C. (2009a):** A Tecnologia Lítica no Tardiglaciário do Algarve: Resultados preliminares. *Actas de las Jornadas de Investigación arqueológica – Dialogando com la cultura*. Tomo I. Universidad Complutense de Madrid. Pp. 65-70.
- MENDONÇA, C. (2009b):** *A Tecnologia lítica no Tardiglaciário do Algarve*. Tese de Mestrado em Arqueologia, Teoria e Métodos pela Universidade do Algarve, Faro.
- MENDONÇA, C. (no prelo):** A Tecnologia Lítica no Tardiglaciário do Algarve: o sítio da

Praia de Albandeira (Lagoa). *Actas do 7º encontro de arqueologia do Algarve*. XELB 10. Câmara Municipal de Silves: Silves.

**QUELHAS, A.; ZAMBUJO, G. (1998)** Jazidas paleolíticas no concelho de Lagos (Algarve): abordagem preliminar. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Volume 1. Número 2. Lisboa: IPA. Pp. 5-18.

**SANTOS, E. (2005)**: Estudo preliminar das matérias-primas líticas de Vale Boi (Vila do Bispo, Algarve). *O Paleolítico. Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular*. P.447-455.

**SOARES, J.; SILVA, C. T. (2003)**: A transição para o Neolítico na costa sudoeste portuguesa. *Muita gente poucas antas? Origens, espaços e contextos do Megalitismo. Actas do II Colóquio Internacional sobre Megalitismo*. Lisboa: IPA. P. 45-56.

**STINER, M. (2003)**: Zooarchaeological evidence for resource intensification in Algarve, Southern Portugal. *Promontoria 1*. Faro: Centro de Estudos de Património – Departamento de História, Arqueologia e Património, Universidade do Algarve. Pp. 27-61.

**VERÍSSIMO, H. (2004)**: Jazidas siliciosas da região de Vila do Bispo (Algarve). *Promontoria 2*. Faro: Centro de Estudos de Património – Departamento de História, Arqueologia e Património, Universidade do Algarve. P. 35-48.

**VERÍSSIMO, H. (2005)**: Aproveitamento de matérias-primas líticas na Pré-história do Concelho de Vila do Bispo. *O Paleolítico. Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular*. Faro: Centro de Estudos de Património – Departamento de História, Arqueologia e Património, Universidade do Algarve. Pp. 509-523.

**ZAMBUJO, G.; PIRES, A. (1999)**: O sítio arqueológico da Vala, Silves: Paleolítico Superior e Neolítico Antigo. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Volume 2. Número 1. Lisboa: IPA. P. 5-24.

**ZILHÃO, J. (1997)**: O Paleolítico Superior da Estremadura Portuguesa. Vol. 1 e 2 . Lisboa: Colibri.